

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-159-3

DOI 10.22533/at.ed.593210807

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A qualidade de vida é um fator associado diretamente à saúde, consideramos que quando existe em determinado ambiente fatores que promovem a qualidade de vida de uma população conseqüentemente observamos diminuição da existência de doenças. Assim, já é muito bem caracterizado que, não somente os fatores considerados “médicos” podem alterar de forma determinante a saúde dos indivíduos, mas outros fatores associados ao contexto social, cultural e econômico também precisam ser levados em consideração ao se estabelecer a presença de uma determinada doença na comunidade.

A tríade hospedeiro, ambiente e saúde precisa estar muito bem caracterizada, haja vista que a diminuição de saúde pode ser causada por fatores biológicos, mas também “não-biológicos” afetando o ambiente e conseqüentemente o hospedeiro, assim, a interação entre agentes infecciosos e receptores vai além da biologia. Deste modo o avanço dos progressos científicos e tecnológicos é fundamental pois coopera no sentido de maior entendimento dos agentes causadores de enfermidades, mas também precisa estar aliado à compreensão de fatores sociais e econômicos, como educação, renda e hierarquia. Fato este que, no atual momento em que vivemos, pode ser nitidamente observado e avaliado no contexto da pandemia causada pelo novo Coronavírus.

A obra “Medicina Progresso Científico, Tecnológico, Econômico e Social do País – Volume 4” trás ao leitor mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde. É fato que a evolução do conhecimento sempre está relacionada com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, e aqui objetivamos influenciar no aumento do conhecimento e da importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

Portanto, temos o prazer de oferecer ao leitor, em quatro volumes, um conteúdo fundamentado e alinhado com a evolução no contexto da saúde que exige cada vez mais dos profissionais da área médica. Salientamos mais uma vez que a divulgação científica é fundamental essa evolução, por isso novamente parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA – UM ESTUDO SISTÊMICO

Ana Paula Christakis Costa

DOI 10.22533/at.ed.5932108071

CAPÍTULO 2..... 20

A TARTARUGUINHA QUE PERDEU O CASCO E A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA

Teresa Borgert Armani

Ana Clarice Keniger

Carla Krause Kilian

Maria Cristina Ilanes Valenzuela

DOI 10.22533/at.ed.5932108072

CAPÍTULO 3..... 28

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DISTONIA CERVICAL E BLEFAROESPASMO SUBMETIDOS AO TRATAMENTO COM A TOXINA BOTULÍNICA “A”

Victor Guimarães de Almeida

Henrique Ballalai Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.5932108073

CAPÍTULO 4..... 39

ANEMIA FALCIFORME E OS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Aline Russomano de Gouvêa

Priscila Kelly da Silva Neto

Fernando Ribeiro dos Santos

Juliana Dias Reis Pessalacia

Edis Belini Junior

DOI 10.22533/at.ed.5932108074

CAPÍTULO 5..... 52

ATO SEXUAL COMO FATOR DE RISCO PARA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Letícia Moraes Silva

Alexandre Oliveira Assunção

Karla Sofia Coelho Cavalcante

Vinícius Rodrigues Assunção

Gabriella Lima Chagas Reis Batista

Cecilma Miranda de Sousa Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.5932108075

CAPÍTULO 6..... 64

AUTONOMIA DA VONTADE DO PACIENTE E CAPACIDADE PARA CONSENTIR: UMA REFLEXÃO SOBRE O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA TOMADA

DE DECISÃO

Caroline Silva de Araujo Lima
Rafael Rolli Haddad
Juliana Sabadini
Larissa Diogo Viana Maciel
Manoella Gotardo Aguiar Gurgel
Davi Prado Haguette
Maria Eduarda Fraga Nogueira
Maria Eduarda Costa Neves
Ariany Parreira de Mendonça
Maria Laura Mendes Vilela
Poliana de Faria Miziara Jreige
Lais Marinho Rosa
Hudson Rocha de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5932108076

CAPÍTULO 7..... 72

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PALHAÇOTERAPIA NA MELHORA DA DOR E HUMOR DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NA CLÍNICA DE PEDIATRIA E DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Rebecka Souza Fernandes
Éric Moreira Menezes
Júlia de Melo Nunes
Maria do Socorro Trindade Morais

DOI 10.22533/at.ed.5932108077

CAPÍTULO 8..... 83

COVID-19: ISOLAMENTO SOCIAL E TRANSTORNOS MENTAIS, UMA ÍNTIMA RELAÇÃO

Dhara Eline Hermann Martins
Sandra Cristina Catelan – Mainardes
Valéria do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.5932108078

CAPÍTULO 9..... 95

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA ANÁLISE DIAGNÓSTICA NA ATENÇÃO BÁSICA

Leandro Pires Silva Filho
Táysila Kárta Furtado Rosa
Larissa Coelho Lessi
Maria Eduarda Machado Santana
Viviane Cristina Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.5932108079

CAPÍTULO 10..... 101

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ANEURISMAS CEREBRAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Elvis Dias Oliveira
Adriane Araujo de Sarmiento Queiroga

Jordan Willy Galdino Lins
Mariana de Medeiros Rodrigues
Melina Figueiredo Machado Braz
Natália Maciel de Moraes
Vitória Melo Pessoa de Queiroz Espínola
Tânia Regina Ferreira Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.59321080710

CAPÍTULO 11..... 108

DOENÇA HIPERTENSIVA GESTACIONAL: ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E DESFECHOS GESTACIONAIS

Julia Klockner
Camila Signor Jacques
Luiza Maria Venturini da Costa
Pedro Miguel Mariussi
Renatha Araújo Marques
Sigriny Victória Rezer Bertão
Ana Luíza Kolling Konopka
Jéssica Marder
Viviane Cunha Silva
Cássia dos Santos Wippel
Luciane Flores Jacobi
Cristine Kolling Konopka

DOI 10.22533/at.ed.59321080711

CAPÍTULO 12..... 119

ESCALAS DE AVALIAÇÃO NA CONSULTA MÉDICA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR, NO ÂMBITO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Luísa Gonçalves Carvalho
Fátima Carvalho Matos
Ana Catarina Silva Trindade
Ana Maria Celeste dos Santos Bernardo

DOI 10.22533/at.ed.59321080712

CAPÍTULO 13..... 131

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADA À SAÚDE MENTAL DE GESTANTES DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Mirelly Shatilla Misquita Tavares
Maria Nicarlay Gomes
Alane Moura Cavalcante
Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa
Érica Rodrigues Alexandre
Clara de Sousa Rodrigues
Geovana de Abreu Braz
Ana Luiza Linhares Beserra Machado
Gabriela Pereira de Sousa
Tereza Emanuella Menezes Santos
Milena dos Santos Soares

Dilene Fontinele Catunda Melo

DOI 10.22533/at.ed.59321080713

CAPÍTULO 14..... 138

GESTORES MUNICIPAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DAS REGIÕES NORTE, CENTRO- OESTE E SUL: PERFIL E PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O CICLO DE GESTÃO (2013-2016)

Layla Serrano de Lacerda
André Luis Bonifácio de Carvalho
Daniella de Souza Barbosa
Ernani Vieira de Vasconcelos Filho
Isaunir Verissimo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.59321080714

CAPÍTULO 15..... 152

IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS NA PROVIDÊNCIA DE DEUS

Marina de Souza Marques
Gabriel Ramon Matavelli Casseb
Maria Betânia de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.59321080715

CAPÍTULO 16..... 164

LIGA ACADÊMICA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: DESAFIOS E REINVENÇÕES

Eduardo Cerchi Barbosa
Mariana Vieira de Andrade
Lígia Sant'Ana Dumont
Bianca Yohana Machado Rodrigues
Júlia Oliveira Carvalho
Ana Júlia Martins Lauck
Isabella Colicchio de Paula Costa
Nathália Brandão de Bessa
Rodolfo Hartmann

DOI 10.22533/at.ed.59321080716

CAPÍTULO 17..... 171

OS IMPACTOS E MÉTODOS DOS PROJETOS EXTENSIONISTAS NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NO BRASIL

Marina Bocamino Bomfim
Luísa Thayná dos Reis Pereira
Verônica Ferreira Magalhães
Tiago Marques dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.59321080717

CAPÍTULO 18..... 179

PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE

ASSIS NA PROVIDÊNCIA DE DEUS SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO

Gabriel Ramon Matavelli Casseb

Marina de Souza Marques

Maria Betânia de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.59321080718

CAPÍTULO 19..... 190

PSICOPROMOVE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PRÁTICA GRUPAL

Milena de Oliveira Silva

Cecília Rodrigues Pereira Brito

Elisângela Luiz de Vasconcelos

Erika Danielle Souza da Silva

Raiane Mendes de Souza

Victor Ronne Nunes de Souza

Luciane Medeiros Machado

DOI 10.22533/at.ed.59321080719

CAPÍTULO 20..... 199

RELAÇÃO ENTRE O PERFIL LIPÍDICO E HEMODIÁLISE

Maria Beatriz Aparecida Orrú

Márcia Scolfaro Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.59321080720

CAPÍTULO 21..... 215

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SAÚDE MASCULINA-CAMPANHA NOVEMBRO AZUL

Gabriel Toledo Guerra

João Pedro Leonardi Neves

Heitor Castilho de Moraes

Saygra Batista Sousa

Isabela Ovídio Ramos

Álvaro Augusto Trigo

DOI 10.22533/at.ed.59321080721

CAPÍTULO 22..... 222

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL

Daniel Atuatti

Marília Elis Reichert

Lucimare Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.59321080722

CAPÍTULO 23..... 230

RISCO E VULNERABILIDADE NAS PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Mirella Infante Albuquerque Melo

Adriana Infante Albuquerque Melo

Débora Regueira Fior

Manuela Barbosa Rodrigues de Souza

Mauro Henrique Silva Vieira
Paula Fernanda Soares de Araújo Meireles Costa
Victor Rocha Martins

DOI 10.22533/at.ed.59321080723

CAPÍTULO 24..... 241

SAÚDE PRISIONAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CUSTODIADOS E FAMILIARES EM BELÉM, PARÁ

Brenda Nazaré Costa Lima
Fernanda de Queiroz Moura Araújo
Simone Regina Souza da Silva Conde

DOI 10.22533/at.ed.59321080724

SOBRE O ORGANIZADOR..... 256

ÍNDICE REMISSIVO..... 257

COVID-19: ISOLAMENTO SOCIAL E TRANSTORNOS MENTAIS, UMA ÍNTIMA RELAÇÃO

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 06/03/2021

Dhara Eline Hermann Martins

Universidade Cesumar
Maringá – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0112843317814243>

Sandra Cristina Catelan – Mainardes

Universidade Cesumar
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0003-4764-8923>

Valéria do Amaral

Universidade Cesumar
Maringá – Paraná
<https://orcid.org/0000-0002-6503-5269>

RESUMO: Devido à pandemia do Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, houve a necessidade de uma readequação social em nível mundial. Entre as medidas preventivas estão a imposição de isolamento e distanciamento social, fato que alterou de forma significativa a rotina de milhões de pessoas. Tais medidas trouxeram a adesão de um novo estilo de vida e a dificuldade para muitas pessoas de lidar com essa reestruturação social, podendo levar a conflitos internos e transtornos de comportamento. Assim, essa pesquisa tem como objetivo analisar o momento de pandemia atual e sua relação com o desencadeamento de transtornos mentais. Através de revisão da literatura serão levantados dados sobre a possível sobreposição de períodos pandêmicos, como fator ocasionador

do declínio da saúde mental. A metodologia aqui colocada em prática é de base analítica, com abordagem quantitativa, objetivando a pesquisa descritiva e de procedimento bibliográfico. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário da plataforma Google Forms como instrumento, e posteriormente transferido os resultados para gráficos e tabelas. A análise dos resultados esperados evidencia a influência da pandemia sobre os transtornos comportamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Distanciamento; medo; pandemia; saúde mental.

COVID-19: SOCIAL ISOLATION AND MENTAL DISORDERS, AN INTIMATE RELATIONSHIP

ABSTRACT: Due to the Covid-19 pandemic, caused by the SARS-CoV-2 virus, there was a need for social readjustment worldwide. Among the preventive measures are the imposition of isolation and social distance, a fact that has significantly altered the routine of millions of people. Such measures have led to the adherence of a new lifestyle and the difficulty for many people to deal with this social restructuring, which can lead to internal conflicts and behavioral disorders. Thus, this research aims to analyze the current pandemic moment and its relationship with the onset of mental disorders. Through a literature review, data will be collected on the possible overlap of pandemic periods as a factor causing the decline in mental health. The methodology put into practice here is based on analytics, with a quantitative approach, aiming at descriptive research and bibliographic procedure. For data collection, a questionnaire from the

Google Forms platform was used as an instrument, and later the results were transferred to graphs and tables. The analysis of the expected results shows the influence of the pandemic on behavioral disorders.

KEYWORDS: Detachment; fear; pandemic; mental health.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 11 de março de 2020, que a infecção viral zoonótica conhecida como nova doença de coronavírus (COVID-19), havia se tornado uma pandemia pelos seus índices alarmantes. Até 15 de maio de 2020, foram notificados 4.425.485 casos confirmados, com 302.059 mortes em pelo menos 216 países ou territórios (WHO, 2020). Tais dados revelam que a circulação do vírus está presente em todos os continentes e há ocorrência de casos oligossintomáticos, que dificulta diagnóstico precoce e atitude de medidas preventivas. Deste modo, os países que estão no hemisfério sul, incluindo o Brasil, devem se preparar para o enfrentamento da virose, com o objetivo de evitar casos graves e óbitos (BRASIL, 2020).

O vírus tem alta transmissibilidade e provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves (cerca de 80%) a muito graves, com insuficiência respiratória entre 5% e 10% dos pacientes. Sua letalidade varia, principalmente, conforme a faixa etária e condições clínicas associadas (BRASIL, 2020).

Devido à alta taxa de multiplicação do vírus e rápida propagação, há dificuldade de produzir vacinas e disponibilizá-las a população mundial. Sendo assim, os impactos das intervenções não farmacológicas (INFs) em uma pandemia, são fundamentais para desacelerar a inserção do vírus na população e, caso a pandemia já tenha iniciado: retardar o pico epidêmico; reduzir a transmissão através de medidas protetivas sociais e ambientais; reduzir o número total de infecções e, em consequência, o total de casos graves (OMS, 2019).

Segundo Correia (2020), o isolamento social é a INFs de maior importância contra o COVID-19, pois previne a progressão da enfermidade e serve como um escudo para os efeitos danosos do vírus. No entanto, a quarentena e o medo de uma doença nova, são fatores que acabam abalando a psique humana. Devido a isso, neste projeto, será abordado o tema “COVID-19: isolamento social e transtornos mentais”, com a intenção de analisar como o isolamento e o distanciamento social podem desencadear tantos transtornos psicológicos para o indivíduo.

As consequências que a pandemia da SARS-Cov-2 pode trazer refletem não só no risco de contrair a doença, como também no estresse da população que passa por esse momento. Sendo assim, não é incomum que ocorra o desenvolvimento de doenças relacionadas a transtornos psiquiátricos, como: depressão maior, distúrbios de ansiedade e síndrome do esgotamento profissional. Ademais, inferências como instabilidade emocional

e financeira, também podem afetar a saúde mental e, a partir disso, deflagrar distúrbios somáticos associados (STEENBLOCK et al., 2020).

É característica da população brasileira ser conhecida por seu jeito receptivo, sociável, caloroso e comunicativo. Assim, no dia a dia normal, a conexão social ajuda no regulamento dessas emoções, fazendo com que as pessoas possam lidar melhor com o estresse, permanecendo resilientes em situações desagradáveis. Ao contrário, a solidão e o isolamento social pioram esse estresse, podendo produzir efeitos deletérios na saúde mental. Como no Brasil as relações interpessoais se mostram muito presentes, quando no período de pandemia esse contato cessa, o povo sofre (BAVEL et al., 2020a).

Em adição, a pandemia traz muitos efeitos econômicos negativos para a população. Segundo a Secretaria de Política Econômica (2020), de início, essa situação provoca impactos econômicos bruscos de curto prazo, com o colapso da produção em vários setores. No entanto, o possível aumento de desemprego, falência em massa de empresas e piora nas condições financeiras, fazem com que essa situação de pandemia temporária tenha consequências permanentes sobre a economia.

Dito isso, tanto o distanciamento vivenciado na quarentena, como a perda de emprego e as lutas financeiras durante essa crise econômica, direcionam ao agravamento dos sentimentos de solidão, incapacidade e pessimismo, resultando em consequências negativas para a saúde a longo prazo, causando sintomas de estresse pós traumático, distúrbios emocionais, depressão e insônia.

Paralelamente a essas condições, estão presentes os efeitos das relações interpessoais impostos pela pandemia, que são experiência dos dentro das próprias famílias, uma vez que as pessoas se veem em uma situação de proximidade forçada, predispondo ao risco de conflitos familiares, confusão, raiva e tendências emocionais explosivas. (BAVEL et al., 2020b).

Outra situação a ser considerada, é a condição de saúde das pessoas expostas às linhas de frente da pandemia, sobretudo dos cuidadores, além de indivíduos com condições de saúde mental pré-existentes. Estudos apontam que estes indivíduos estão ainda mais propícios a desenvolver transtornos de saúde mental nesse período. Levando isso em consideração, pesquisas foram realizadas na China, em profissionais da saúde que cuidavam de pacientes com COVID-19, mostrando uma proporção considerável de relatos de depressão (50%), ansiedade (45%), insônia (34%) e angústia (72%) (KEEP MENTAL..., 2020).

Analisando os dados em conjunto, é fácil entender a importância de reconhecer os transtornos mentais, de forma precoce.

Um transtorno mental é uma síndrome definida por distúrbio significativo na cognição, na regulação emocional ou no estado comportamental, refletindo uma disfunção psicológica, biológica ou do desenvolvimento implícitos ao funcionamento mental. Estão frequentemente relacionados ao sofrimento e também, incapacidades significativas, que

acabam afetando diversas atividades, como o desempenho social e o profissional. Esses transtornos podem variar de acordo com valores culturais, sociais e familiares, podendo ter interpretações diferentes que vão moldar a experiência e expressão de sintomas, sinais e comportamentos, importantes para o diagnóstico (APA, 2014).

O diagnóstico na psiquiatria é diferente de outras áreas da medicina, pois enquanto essas áreas se baseiam na história médica e em resultados de exames laboratoriais e diagnósticos, nessa especialidade médica ele é apoiado primariamente na impressão do médico, referente à interpretação dos pensamentos e sentimentos do paciente. Desta forma, um ou mais diagnósticos podem ser aplicados ao mesmo paciente (SADOCK, 2017).

Analisando todos esses aspectos, nosso projeto tem a intenção de recapitular todos os fatores desencadeantes de transtornos de comportamento, relacionados com o período pandêmico, para que possa ser feita uma análise deste grave momento e da forma como ele afeta a população universitária. Pretende-se estabelecer nexos casuístico entre o isolamento social e medo do acometimento da doença, com o desenvolvimento de adoecimento mental.

2 | JUSTIFICATIVA

O povo brasileiro é conhecido mundialmente por assumir um estilo de vida alegre, descontraído, afetivo, ativo e muito sociável. Portanto, o surgimento da pandemia e a necessidade de um comportamento social isolado podem impactar de forma importante a qualidade de vida do brasileiro, bem como sua saúde mental. A reorganização social imposta pelo vírus gera incertezas, medos, solidão, preocupações com o destino da saúde, com questões financeiras e, além disso, o “ficar em casa”, pode ser causador de conflitos interpessoais e pessoais. O resultado de todas estas circunstâncias expostas pode oferecer gatilhos de desenvolvimento para transtornos mentais, tais como: a depressão, ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo, agora fobia, síndrome do pânico entre outros. Toda essa situação inédita oferece uma oportunidade de estudar a prevalência de doenças mentais relacionadas ao COVID -19, bem como, estabelecer predominantes sociodemográficos que poderão servir de fonte para o entendimento do isolamento social sobre a psique dos brasileiros. Em adição, o estudo pode proporcionar a elaboração de estratégias preventivas, profiláticas e terapêuticas, nessas ocasiões. Portanto, este projeto tem como prerrogativa, analisar as várias vertentes do isolamento social e suas consequências sobre a saúde mental do brasileiro.

3 | OBJETIVOS

O objetivo geral: relacionar a pandemia com os transtornos da saúde mental que a mesma pode causar.

Objetivos específicos: analisar as várias vertentes do isolamento social e suas

consequências sobre a saúde mental do brasileiro.

4 | METODOLOGIA

O estudo a ser realizado caracterizou-se como descritivo com uma abordagem quantitativa no contexto de isolamento social, realizada no município de Maringá, no norte do Paraná – Brasil.

O delineamento amostral foi obtido de forma aleatória, utilizando como critério de inclusão homens e mulheres jovens-jovens (18 a 24 anos) e jovens adultos (25 a 29 anos) e, como critério de exclusão, os formulários que não estiverem preenchidos na íntegra. A pesquisa contou com uma participação voluntária, mediante a assinatura virtual do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada em uma etapa única nos meses de novembro e dezembro de 2020, por intermédio da plataforma online Google Forms, por meio do envio direto do link via redes sociais <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSegsLVbWYeVtvJtSv1_9au7Rx06lk4FePri4t6YDq1qHpSgG/viewform>, em que foi aplicado um questionário com um roteiro semiestruturado, tendo como modelo de base as escalas de ansiedade de Beck (1988) e de depressão de Hamilton (1960), já preestabelecidas e validadas na comunidade científica, relacionando o isolamento mental e a precipitação de transtornos mentais, delineando o perfil de cada participante para analisar as várias vertentes do isolamento social e suas consequências sobre a saúde mental do brasileiro. Os documentos preenchidos foram codificados com o intuito de preservar o anonimato dos entrevistados.

Por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos principais achados se baseiam nas respostas do questionário e foram colocados em quadros descritivos, tabulados com auxílio do software Microsoft Excel, por meio de planilhas, que possibilitou o manejo de dados e integralidade das informações coletadas. A análise dos resultados se fez por meio da estatística descritiva, construindo-se gráficos, tabelas e medidas descritivas, no qual são acrescentadas inferências específicas sobre o conteúdo de acordo com a literatura específica, pertinente e atual sobre o tema.

O projeto foi encaminhado para aprovação pelo Comitê Permanente em Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ensino Superior de Maringá (Unicesumar), onde foi obtido o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), de número 36451420500005539 e aprovado pelo CEP no dia 28 de outubro de 2020. Os participantes antes das entrevistas foram esclarecidos quanto ao objetivo do estudo e seus direitos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, e neste momento assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de maneira online.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída de 130 estudantes maringaenses, que preencheram o questionário da plataforma Google Forms junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Quanto à faixa etária, entre os 130 participantes, os resultados foram compostos por 33,8% (n=44) entre 18 e 20 anos, 35,4% (n=46) entre 21 e 23 anos, 23,8% (n=31) entre 24 e 26 anos e 6,9% (n=9) entre 27 e 29 anos. Com relação ao gênero, o sexo feminino representou a grande maioria dos constituintes com 68,5% (n=89).

Dentre os dados mais relevantes, pode-se observar que 97,7% (n=127) dos entrevistados se encontravam em isolamento e distanciamento social. Desses, a grande maioria (73,1% (n=118)) passou mais de dois meses em isolamento e quase metade (46,9% (n=61)) mais de três meses. Quanto à forma de isolamento, 83,8% (n=109) dos estudantes mencionaram estar em isolamento coletivo. Assim, 73,1% (n=95) dessa população manifestou sintomas de estresse e, por consequência, referem ter entrado em conflito com pessoas próximas, o que sugere que o isolamento coletivo e o tempo de isolamento possam ter influenciado nesse estado de estresse conflitante (Quadro 1).

Tempo de Isolamento	%	Tipo de isolamento	%	Estresse e conflito com pessoas próximas	%
1-4 semanas	6,9%	Individual	13,8%	Sim	73,1%
5-8 semanas	17,7%	Coletivo	83,8%	Não	2,3%
9-12 semanas	26,2%	Não se isolou	2,3%		
>13 semanas	46,9%				
Não se isolou	2,3%				

Quadro 1 - Assimilação entre o tempo e tipo de isolamento com o estresse e conflito gerado

Outras informações pertinentes foram coletadas em nossos estudos, com relação a intensidade de sintomas, pela perspectiva do entrevistado. Para tanto, utilizou-se uma escala analógica de graus de intensidade que foi desde “ausente”, “leve”, “moderado” até “grave”. Dessa forma, entre os graus leves e graves, 80% (n=104) dos indivíduos manifestaram se sentir incapazes de relaxar, 90% (n=117), afirmaram estar mais nervosos (gráfico 1) e 62,2% (n=78) sentiram palpitação ou aceleração no coração.

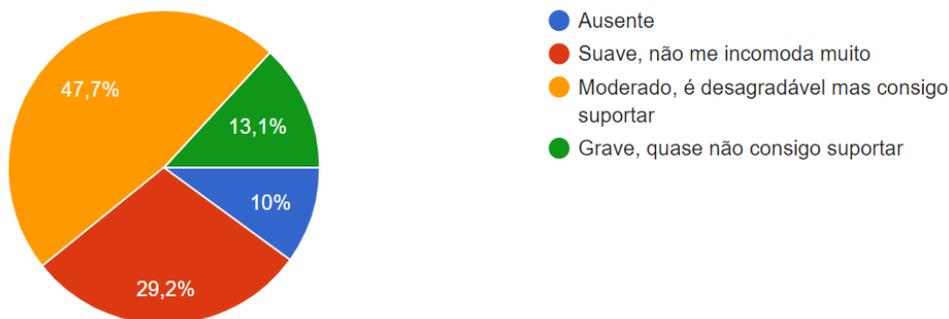


Gráfico 1 - Escala de nervosismo dos participantes

Além disso, os dados mostram que 76,2% (n=99) já apresentaram histórico de ansiedade e 62,2% (n=81) sentiram palpitação ou aceleração no coração. Uma estatística elevada que se torna preocupante ao pensar que HAO et al. (2020) realizou uma comparação do efeito psicológico da pandemia do COVID-19 em pessoas com e sem histórico de ansiedade, onde foi constatado que os impactos do momento atual foram muito maiores em pacientes psiquiátricos em relação à pessoas saudáveis.

Os dados revelaram que, 74,6% (n=97) dos entrevistados perceberam, nesse período de pandemia, estarem com o humor mais deprimido (gráfico 2) e 67% (n=87) relataram apresentar sentimentos de insignificância ou desimportância (gráfico 3).

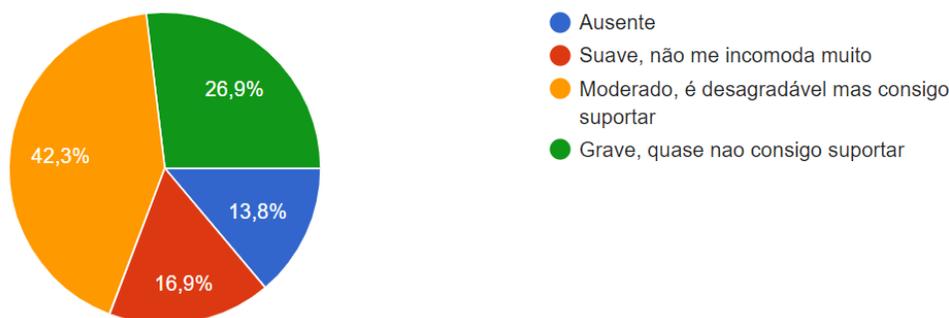


Gráfico 2: Escala de humor deprimido dos participantes

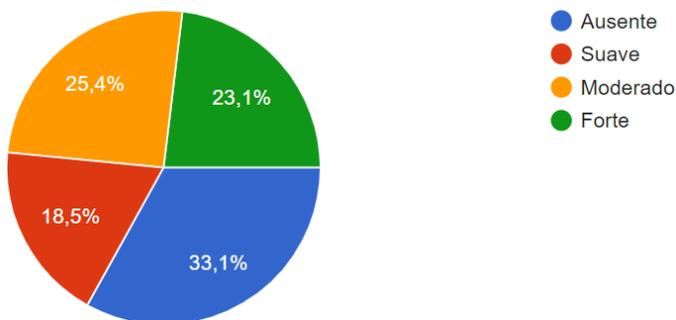


Gráfico 3: Escala de sentimento de insignificância dos participantes

Em comparação a esses dados, uma pesquisa realizada por Liu et al. (2020) avaliou 898 participantes jovens (18-30 anos) dos Estados Unidos da América (EUA) aproximadamente um mês após o início da declaração de estado de emergência devido ao COVID-19 no país. Os autores relatam que, no geral, os participantes pontuaram alto nível de solidão (61,5%), baixa tolerância ao estresse (74,1%), altos níveis de depressão (43,3%) e 45,4% tiveram elevados escores de ansiedade. E Liu et al. (2020) *apud* Kroenke et al. (2009), ainda traz que as taxas de ansiedade e depressão são consideravelmente mais altas do que aquelas comparadas a estudos anteriores, pois dados coletados de um estudo com adultos nos EUA em 2006, geraram uma prevalência de 6,2% entre 18-24 anos de idade e uma prevalência de 13,1% entre 25-34 anos, o que evidencia a enorme discrepância entre os dados coletados nos dias atuais.

Continuando com base na escala de graus, mais da metade das pessoas tem medo de contrair o vírus (63,1% (n=116)) e de perder o controle (56,9% (n=74)). Os dados revelaram que 60% (n=78) da população investigada apresentou insônia durante o isolamento social.

De acordo com Sher (2020):

“Preocupações e medos causam vários sintomas mentais e físicos e podem levar ao desenvolvimento de distúrbios de ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Estudos sugerem que as relações entre insônia e depressão e insônia e ansiedade são bidirecionais. A insônia contribui para os sintomas de depressão e ansiedade e, ao contrário, os sintomas de depressão e ansiedade perturbam o sono”.

Quanto à redução do rendimento no trabalho e atividades, 86,1% (n=112) dos estudantes disseram sentir esse impacto (gráfico 4). Segundo Son et al. (2020), que realizaram uma pesquisa com 195 universitários, 89% dos participantes alegaram ter dificuldade de se concentrar durante a pandemia, afirmando que associavam suas casas a um ambiente de relaxamento e não de tarefas. Além disso, nesse espaço eram constantemente interrompidos por familiares e distraídos por mídias sociais, internet e

videogames. A grande maioria dos participantes (82%) ainda mostrou preocupação com o desempenho acadêmico, tendo, entre vários desafios, a transição para as aulas online e, ainda, se sentindo desmotivados a aprender e propícios a procrastinar.

Ainda com relação a redução do rendimento acadêmico, Gavin (2013) relaciona a queda do desempenho no trabalho à casos depressivos. O autor refere que o rendimento laboral e o grau de capacidade para realizar tarefas, podem apresentar considerável queda em casos de depressão leve, mesmo que o indivíduo ainda permaneça no trabalho. Já em episódios depressivos moderados a graves, o desempenho pode chegar a um nível de total inabilidade. Dessa forma, nossos achados corroboram para a suposição de que grande parte da diminuição do rendimento pode estar relacionada com o desenvolvimento de transtornos mentais.

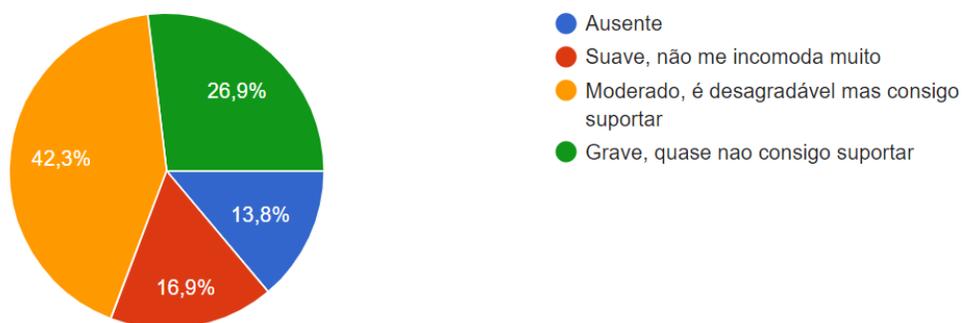


Gráfico 4: Escala de redução no rendimento do trabalho e atividades dos participantes

Por fim, 73% (n=95) das pessoas apresentaram mudança de apetite, perda ou ganho de peso sem que tenha sido desejado (gráfico 5). Na pesquisa realizada por Renzo et al. (2020), onde foram entrevistadas 2533 pessoas e que almejava investigar o impacto imediato da pandemia do COVID-19 nos hábitos alimentares da população italiana, 17,8% dos entrevistados alegaram ter menos apetite, enquanto que 34,4% apresentou sintomas de aumento do apetite. Como resultado disso, foi observado um ganho de peso em 48,6% da população. Ainda, a pesquisa ressalta que todo esse processo de distanciamento e isolamento social, junto com o medo da doença e da morte, agravou a carga de estresse gerada pelos indivíduos e, dessa forma, o estilo de vida e a alimentação dos mesmos passou a mudar durante esse período. No que diz respeito a essa relação, Souza et al. (2019) afirma que o estresse está relacionado positivamente com o aumento de ingestão calórica e a comportamentos alimentares não saudáveis. Ainda, segundo o DSM-5 (2014), um dos sintomas do transtorno depressivo maior é a perda ou ganho expressivo de peso sem intenção, ou redução ou aumento do apetite quase diariamente.

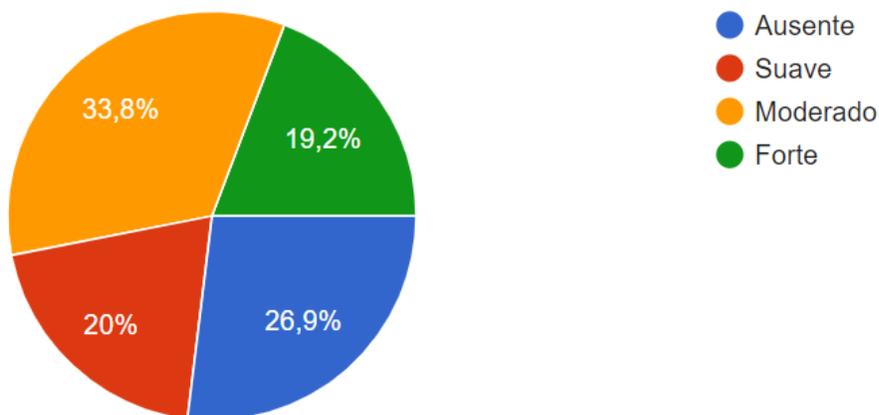


Gráfico 5: Escala de mudança de apetite, perda ou ganho de peso sem que tenha sido desejado dos participantes.

Dessa forma, pode-se sugerir que os dados coletados corroboram com a hipótese de que existe uma íntima relação entre o isolamento social e o desenvolvimento de transtornos mentais. Os resultados obtidos aventam a ideia de que o momento pandêmico impacta de forma significativa o desencadeamento de distúrbios psicológicos na população jovem. Podemos inferir também que tais condições geram desdobramentos importantes sobre o rendimento no trabalho e atividades diárias e que, tal fato, pode representar um ciclo vicioso e de retroalimentação.

6 | CONCLUSÃO

Analisando os dados em conjunto, nosso estudo pode verificar que há fortes indícios que o isolamento social é capaz de promover alterações importantes no comportamento das pessoas, muito embora, a amostra coletada não tenha representatividade estatística nacional. Podemos afirmar com segurança, que foi possível cumprir com os propósitos do trabalho, uma vez que nossos resultados evidenciaram a estreita relação entre a imposição do isolamento e distanciamento social com o desenvolvimento de mudanças de comportamento dos envolvidos na pesquisa e essas foram capazes de promover transtornos na saúde mental da população jovem Maringaense.

Percebe-se que houve alta incidência dos sintomas psiquiátricos no período pandêmico de 2020, como estresse, ansiedade, humor deprimido, redução do rendimento, alteração do apetite, entre outros. Tudo isso indica esse distanciamento como um fator desencadeante para as disfunções citadas.

No âmbito universitário, os dados apresentados mostraram o impacto desse distanciamento com relação ao rendimento das atividades, desmotivação dos alunos pelo método de ensino a distância e falta de concentração por serem constantemente

interrompidos no ambiente familiar de isolamento coletivo. Evidenciando que os alunos estavam desassociando suas casas a um ambiente de relaxamento, o que incitou grandes níveis de estresse.

Com base nos dados obtidos, pode-se dizer que os resultados da pesquisa realizada contribuem para a relação proposta na mesma, ressaltando a casuística entre o isolamento social e medo do vírus com o surgimento de doenças mentais. Além disso, estabelece predominantemente sociodemográficos que auxiliam como fonte para o entendimento do isolamento social sobre a psique dos jovens maringaenses, podendo servir de base para criação de medidas e estratégias preventivas, profiláticas e terapêuticas relacionadas ao assunto.

REFERÊNCIAS

AGUDELO, H. A. M. et al. (presid). Enfrentamento psicológico do covid 19: documento consenso. **Asociación Latinoamericana De Psicología Del Sueño**, 2020. Disponível em: https://www.sbponline.org.br/arquivos/Consenso_COVID_19_portugu%C3%AAs_Agudelo_et_al_2020.pdf Acesso em: 17 mai. 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARCELLOS, Mário T. et al. **Telecondutas - transtornos de ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e transtorno obsessivo-compulsivo**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2017. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Telecondutas_Ansiedade_20170331.pdf. Acesso em: 14 mai. 2020.

BAVEL, Jay J. V. et al. Using social and behaviour al science to support COVID-19 pandemic response. **Nature Human Behaviour**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41562-020-0884-z>. Acesso em: 17 mai. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 454: declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Diário oficial da União, 2020. Acesso em: 16 mai. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de manejo clínico do Coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde: versão 9. Brasília, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/fiocruz/resource/pt/biblio-1095920>. Acesso em: 16 mai. 2020.

Corona virus disease 2019 (COVID-19): situation report 117. **World Health Organization**, 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200516-covid-19-sitrep-117.pdf?sfvrsn=8f562cc_2. Acesso em: 16 mai. 2020.

CORREIA, Ana C. **Coronavírus: saúde mental em tempos de isolamento**. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2020. Disponível em: <https://ufrj.br/noticia/2020/03/25/coronavirus-saude-mental-em-tempos-de-isolamento>. Acesso em: 17 mai. 2020.

GAVIN, Rejane S. **Depressão, estresse e ansiedade: um enfoque sobre a saúde mental do trabalhador**. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, 2013.

HAO, Fengyi et al. **Do psychiatric patients experience more psychiatric symptoms during COVID-19 pandemic and lockdown? A case-control study with service and research implications for immunopsychiatry.** *Brain Behavior, and Immunity*, 27 de Abril de 2020.

Keep mental health in mind. *Nat Med* **26**, 631 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0914-4>, Acesso em: 17 mai. 2020.

LIU, Cindy H. et al. **Factors associated with depression, anxiety, and PTSD symptomatology during the COVID-19 pandemic: Clinical implications for U.S. young adult mental health.** *Psychiatry Research*, 2020.

RENZO, Laura D. et al. **Eating habits and lifestyle changes during COVID-19 lockdown: an Italian survey.** *Journal of Translational Medicine*, 2020.

SADOCK, Benjamin J. **Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.** 11ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SHER, Leo. **The impact of the COVID-19 pandemic on suicide rates.** Oxford University Press, 2020.

SON, Changwon et al. **Effects of COVID-19 on College Students' Mental Health in the United States: Interview Survey Study.** *JMIR Publications*, 2020.

SOUZA, Mariana P. G. et al. **Comportamento alimentar e fatores associados em servidores: contribuições para a saúde coletiva.** *Rev. Aten. Saúde*. 2020; 18(63): 99-109.

STEENBLOCK, Charlotte et al. Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and the neuroendocrine stress axis. *Molecular Psychiatry*, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41380-020-0758-9>. Acesso em: 17 mai. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Non-pharmaceutical public health measures for mitigating the risk and impact of epidemic and pandemic influenza.** World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/329438/9789241516839-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 mai. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes ocupacionais 230, 231, 232, 233, 236, 237, 239

Acupuntura 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Atividade sexual 53, 54, 57, 58, 60, 61

Autonomia pessoal 65, 69

B

Bacteriúria 52, 53, 54, 57, 58

C

Comorbidade 36, 215, 216, 220

Contação de história 20

Covid-19 21, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 93, 94, 164, 165, 167, 168, 170, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 227

Cuidados paliativos 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 119, 120, 121, 122, 128

D

Desfechos gestacionais 108, 109, 111, 117

Diabetes 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 109, 111, 114, 120, 199, 200, 203, 213, 215, 216, 246, 247

Diabetes mellitus 95, 96, 98, 100, 102, 109, 114, 120, 199, 246

Diagnóstico 1, 2, 3, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 41, 42, 49, 51, 54, 64, 69, 70, 84, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 115, 216, 218, 245, 252

Dislipidemia 199, 201, 213, 247

Distanciamento 83, 84, 85, 88, 91, 92, 164, 165, 167, 168, 169, 195

Doação de órgãos e tecidos 20, 21, 22, 23

Doença hepática crônica 241, 244, 246, 252

Dor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 29, 30, 31, 34, 35, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 68, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 104, 120, 122, 127

E

Educação a distância 165

Educação médica 153, 154, 165, 169, 170, 179, 181, 189, 229

Encarcerados 241, 248, 249

Estudantes de medicina 165, 222, 225, 226, 227, 229

F

Fibromialgia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gestação 95, 96, 98, 99, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 133, 136

Gestação de alto risco 109, 116, 117

Gestão municipal 138, 149

Gestor municipal 138, 143, 144

Gravidez 54, 96, 97, 99, 110, 115, 132, 133, 135, 136

H

Habilidades sociais 191, 192

Hemodiálise 199, 200, 201, 203, 204, 212, 213

Hepatites virais 241, 247, 252

Hipertensão gestacional 109, 110, 111, 112

Hospital 29, 38, 62, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 109, 111, 115, 119, 129, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 162, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 244, 249, 254, 256

Humanização 72, 73, 81, 136, 154, 182

I

Infecções por coronavírus 165

Infecções urinárias 53, 62

M

Medicina geral e familiar 119, 121, 128

Medicina tradicional chinesa 1, 8, 9, 12, 15, 17

Medo 5, 68, 79, 80, 83, 84, 86, 90, 91, 93, 191, 195, 196, 197, 220, 237, 250, 251

Métodos 1, 6, 9, 12, 29, 32, 35, 46, 54, 55, 58, 60, 74, 98, 122, 135, 152, 153, 161, 171, 172, 173, 175, 176, 179, 218, 228, 230, 233, 250

O

Organizações sem fins lucrativos 165

P

Pandemia 20, 23, 26, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 164, 165, 167, 168, 170, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 227, 229

Pediatria 49, 72, 74, 158, 182, 184, 185

Pré-eclâmpsia 96, 109, 110, 111, 112

Primeiros socorros 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Profissionais de saúde 39, 41, 44, 49, 105, 124, 133, 149, 177, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 223, 225, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 250, 251

Psicologia 9, 49, 50, 128, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Q

Qualidade de vida 1, 2, 4, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 17, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 86, 120, 194, 195, 198, 217, 219

R

Residência médica 152, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 169, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189

Risco 9, 41, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 84, 85, 96, 99, 101, 103, 105, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 129, 133, 136, 137, 182, 195, 196, 199, 217, 220, 223, 225, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 249, 250, 252

Risco cardiovascular 199

S

Saúde mental 12, 30, 32, 33, 34, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 131, 132, 133, 134, 137, 192, 196, 197

Sistema Único de Saúde 62, 106, 138, 150, 151, 153, 158, 162, 174, 179, 180, 194, 219, 242

Solidariedade 20, 21, 22, 23

T

Técnicas de higienização prevenção 222

Terapia do riso 72, 81

Torcicolo 28, 29

Torcicolo espasmódico 28, 29

Trabalho voluntário 20

Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 32, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 66, 67, 68, 69, 70, 87, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 115, 120, 169, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 237, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 254

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 